



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS CONSTRUINDO SABERES

GT - EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA PRÁTICA EDUCATIVA PROPONENTES

**Ana Paula Colares Flores Moraes, pós graduanda do curso de Gestão Educacional,
UFSM**

Elisiane Severo da Silva, pós graduanda do curso de Gestão Educacional, UFSM

RESUMO: O presente artigo configura-se como uma descrição da prática dos processos de observação e inserção em uma instituição de Educação Infantil. A metodologia utilizada consistiu na abordagem de caráter qualitativo cujos objetivos foram verificar como se dá a organização escolar e a ação do trabalho pedagógico, contemplando os itens da organização escolar tais como: estrutura física e organizacional, os planejamentos, recursos, intencionalidades., e também proporcionar aos acadêmicos durante o tempo de inserção na Escola o ato de planejar estruturar atividades didático-pedagógicas que viessem ao encontro das possibilidades das crianças e interesse dos professores regentes. Como resultados parciais trazemos a constatação a partir da observação e inserção em diferentes turmas da mesma instituição as possibilidades de se (re)pensar a prática pedagógica a partir do olhar de pedagogas para com suas atividades em tempos de formação.

Palavra-Chave: Educação Infantil. Trabalho Pedagógico. Singularidade da Criança.

INTRODUÇÃO

Conforme as Políticas públicas Nacionais é direito das crianças de zero a cinco anos de idade ao acesso à Educação Infantil, em creches e pré-escolas, ofertadas pelo Estado e exercida por profissionais qualificados, que direcionem sua prática ao propósito de suprir as necessidades básicas e singulares de cada criança, já que esta é uma etapa fundamental e componente indissociável do sistema educacional.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional contextualizou a importância da Educação Infantil, que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica, além de evidenciar a importância da qualificação profissional e da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

necessidade de se pensar esta fase da escolarização como obrigatória em sua fase de pré-escola.

A faixa etária compreendida pela educação infantil faz uma separação entre as crianças de zero a três anos, na escolarização denominada creche e as crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, isto para uma organização institucional que garanta a especificidade para cada etapa descrita.

Justificativas consideram que a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança, considerando para tanto a indissociabilidade de dois conceitos indispensáveis, o cuidar e o ensinar, envolvendo todo um contexto que envolve a criança, familiares, educadores, demais crianças e principalmente, as instituições de ensino, que contribuem para um bom trabalho educacional.

A partir das considerações compreendemos a Educação Infantil como parte integrante e importante do processo de construção de identidade, autonomia e até mesmo saberes. É nesse cenário onde as crianças constroem suas experiências de vida, e é a partir da interação com outras pessoas que elas aprendem a mostrar a que vieram, a compartilhar e a viver em sociedade, utilizando o contexto educativo como um espaço de trocas e compreensões, e evidenciando a importância do coletivo, relacionando-se e comunicando-se com o mundo a sua volta. Portanto, é na potencialidade desse convívio e de diversas formas de socializações que se proporcionam novas formas de crescimento e de vivências da infância de forma plena e prazerosa de um ambiente que respeite sua singularidade e torne-se significativo.

Para a construção deste artigo, contextualizamos o processo vivenciado baseado nas discussões e leituras dos autores: Azevedo (2005), Batista (1998), Coutinho (2002), Kramer (2011), Freire (2005 e 2008), e os documentos legais Política Nacional de Educação Infantil (2006), Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) contribuirão para sistematização deste estudo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PERCURSO SEGUIDO PARA CHEGAR AO FIM PRETENDIDO – METODOLOGIA

Tendo em vista que a pesquisa desenvolveu-se em uma escola de Educação Infantil utilizamos a abordagem de caráter qualitativo, que utiliza a coleta de dados e a observação como aliadas no processo de reconhecimento da realidade escolar, bem como na percepção acerca do trabalho docente presente na instituição.

O objetivo da proposta que deu origem a este, foi conhecer a realidade escolar e fazer uma contextualização entre escola-acadêmica, baseada em teorias estudadas no curso de pedagogia e nos princípios e concepções de qualidade na Educação Infantil que se fazem presente em nossa realidade, considerando o que afirma Corrêa (2003), quando diz que existem diversas possibilidades para se discutir, avaliar ou propor padrões que qualifiquem a educação infantil.

As observações tiveram um caráter exploratório e investigativo, ao que trazemos a fala de Coutinho (2002) quando diz que é importante se reconhecer a relevância da creche como contexto coletivo de educação e, sobretudo compreender a criança como um ser social, cultural e histórico que possui uma trajetória e uma bagagem cultural, que vem se aprofundando desde o momento de seu nascimento e faz desta um ser social, sujeito de necessidades e desejos.

Nesta perspectiva compreendemos a proximidade da pesquisa sócio-histórica com o paradigma crítico, fundamentando-a no histórico dialético, visto que tanto o sujeito quanto o objeto possuem um papel ativo na construção do conhecimento, pois ambos passam por transformações durante o processo.

Para o planejamento das inserções se fez necessário perceber e compreender a criança naquele ambiente, e suas expectativas. Segundo Coutinho, (2002), suas dimensões corporal, individual, cognitiva, afetiva, pois estas constituem processos que se dão num todo, e exigem que exista uma reciprocidade e complementaridade por parte do educador.

Para sistematização e escrita final do trabalho realizado e, com o intuito de reconhecimento da realidade, e das formas possíveis de participação neste contexto



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escolar, foram utilizados alguns aportes, como leituras, diário de campo e fotografias, que serviram como fundamentais na escrita final do artigo, e para tanto, ao [re]pensar a abordagem e as formas de operacionalização do propósito, foram realizadas reflexões diárias, baseadas em Freire (1993, apud Warschauer, 1993, p. 15), sobre o ato da reflexão ser o libertador e instrumentalizar o educador, além de ajudar nos critérios que avaliação da prática.

A INSTITUIÇÃO, SUA ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E A AÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A proposta pedagógica da escola pesquisada tem como principal objetivo promover uma educação com qualidade, possibilitando as crianças e as famílias uma visão de mundo diferente da realidade a qual eles estão acostumados. Nesta, o *cuidar e educar* formam um binômio indissociável, o qual merece atenção especial, principalmente por parte das instituições de ensino.

Compreendemos que o cuidar e educar não podem ser vistos separadamente, pois a criança deve ser compreendida como um ser global, não fragmentado e não linear, delegando as instituições o objetivo da formação de um cidadão integral.

Para que o cuidar e o educar aconteçam de forma interligada, a cumplicidade entre professores e demais profissionais atuantes na escola são elementos essenciais para que essa ação seja alcançada com êxito, desde o planejamento educacional até a realização de atividades.

Outro ponto importante a considerar conforme a Proposta Pedagógica da escola em questão, é o processo avaliativo, entendido como um momento de reflexão permanentemente, e análise do trabalho realizado, servindo de orientação para o desenvolvimento de atividades futuras. A avaliação acontece em dois níveis simultaneamente. O primeiro nível refere ao desenvolvimento global da criança e o segundo á auto-avaliação do professor e suas atividades, concernentes a realização ou não das mesmas de maneira prevista nos planejamentos ou não, e do alcance dos objetivos propostos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nenhuma proposta de organização do trabalho pedagógico está completa sem expressar sua concepção sobre avaliação. Afinal, a forma como os educadores realizam suas avaliações sobre os alunos expressam, a sua concepção de educação. Seja como uma educação repressora e bancária, onde o professor deposita o conhecimento, que o aluno deve reproduzir. Ou como uma educação progressista e democratizadora, voltada para o pleno desenvolvimento do ser humano, de sua consciência crítica, de sua capacidade de ação e reação (FREIRE, 2005; FREIRE, 2008).

A partir das vivências e das constatações compreendidas a partir da observação e da inserção foi possível inferir que a construção do conhecimento se dá por meio de projetos relacionados com os interesses e curiosidades das crianças, respeitando a individualidade de cada um, instigando, questionando e pesquisando sobre suas inquietações.

Existe uma ressignificação da função da educação Infantil, que se traduz nas instituições pelos projetos, onde a criança é percebida em sua singularidade enquanto possuidora de sentimentos, desejos, necessidades e direitos.

Para AZEVEDO e SCHNETZLER,

Numa tendência cognitiva de trabalho na educação infantil. A criança é concebida como um ser construtor, que pensa e, como tal, constrói seu conhecimento, reinventa conteúdos, aprende a partir da interação que estabelece com o meio físico e social desde o seu nascimento, passando por diferentes estágios de desenvolvimento. Para atuar nessa perspectiva, a professora deveria ter bastante conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, além de ser a mediadora entre o conhecimento e o sujeito que aprende (o aluno); estabelecer relação de troca de conhecimentos com seus alunos, propondo tarefas desafiadoras às crianças de acordo com a etapa de desenvolvimento em que se encontram (estágios de desenvolvimento segundo Piaget), estimulando-as a pensar de forma criativa e autônoma; favorecer a construção do conhecimento físico e lógico-matemático. (AZEVEDO E SCHNETZLER, 2005, p.3)

Nesse ínterim o lúdico deve estar presente de modo a contribuir para o desenvolvimento sadio e evolutivo das crianças, já que, segundo Gera e Tassinari, esta prática desenvolve a inteligência, e com ela a criança aprende prazerosa e progressivamente a representar simbolicamente sua realidade, deixando em parte, o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

egocentrismo que a impede de ver o outro como diferente dela, além de aprender a conviver na sociedade em que está inserida.

Os planejamentos, bastante flexíveis, são organizados de acordo com o projeto em desenvolvimento e as atividades são planejadas de forma que contemple todos os momentos, desde a entrada da criança na escola até o momento de saída. Há momentos de atividades mais livres e outros de atividades dirigidas. Nos momentos livres, os professores observam e mediam as ações das crianças; nos momentos dirigidos, procura-se focar no conhecimento que se quer construir ou ampliar, problematizando, questionando e registrando suas hipóteses. Os momentos de higiene e alimentação também fazem parte do planejamento pedagógico, essas atividades são realizadas com uma intencionalidade e não apenas de uma forma mecânica.

É importante que se dê visibilidade às ações criativas infantis nos momentos de sono, higiene e alimentação, portanto, procurou-se neste trabalho envolver tais práticas de maneira integracionista e com ênfase na necessidade da criança.

Porém, é importante lembrar Kuhlmann Jr (1999, p. 60, apud COUTINHO, 2002, p. 3), afirma que:

A caracterização da instituição de educação infantil como lugar de cuidado-e-educação adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação das propostas pedagógicas. Adotar essa caracterização como se fosse um dos jargões do modismo pedagógico esvazia seu sentido e repõe justamente o oposto do que se pretende. A expressão tem o objetivo de trazer à tona o núcleo do trabalho pedagógico conseqüente com a criança pequena. Educá-la é algo integrado ao cuidá-la (grifo do autor)¹.

As atividades são realizadas na sala de aula e em todos os espaços disponíveis na escola, oportunizando que conheçam e explorem cada ambiente, tornando o espaço acolhedor e dinâmico nas atividades propostas.

Segundo Coutinho, o espaço deve ser múltiplo e proporcionar ambientes de vivências individuais, e, além disso, deve conter os elementos que nos constituem enquanto seres que sentem pelo cheiro, pelo toque, pelo gosto, pelo olhar e pela audição.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os espaços destinados à Infância devem traduzir o desejo das crianças, sendo capazes de modificar e acolher as criações e as manifestações de cultura, e,

Essa estruturação de espaços que não permite uma ambientalização adequada aos históricos das crianças e adultos que neles atuam, que pouco conta da cultura da qual a instituição faz parte e com a qual se modifica constantemente, aponta para o desrespeito à diversidade cultural das diferentes infâncias que frequentam quotidianamente a instituição, bem como para a desconsideração do direito da criança a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, à possibilidade de viver intensamente a sua curiosidade, o faz-de-conta, e de sentir-se parte de um espaço que deveria ser voltado para ela (COUTINHO,2002)

Cada vez mais a creche está sendo imperativa na vida das pessoas e, comumente a criança ingressa nesta instituição a partir do terceiro mês de vida e em grande parte permanece em período integral, tendo então suas referências também nas pessoas que as acompanham neste período, ou seja, os educadores que estão ao seu lado, então, o tempo de convívio com a família e outras pessoas tornam-se muito reduzido, desta forma, o bem pensar sobre os espaços educacionais e as propostas pedagógicas torna-se indispensáveis.

Diante disso, para Coutinho (2002), o espaço deve então ser múltiplo e proporcionar ambientes de vivências individuais, deve conter os elementos que nos constituem enquanto seres que sentem pelo cheiro, pelo toque, pelo gosto, pelo olhar e pela audição.

O tempo de cada atividade é determinado pelo envolvimento das crianças. Quando se percebe que os mesmos não estão correspondendo mais àquela atividade é momento de reflexão e de mudança na metodologia, assim procede da mesma forma ao projeto em desenvolvimento na sala.

A única rotina que as crianças seguem é o horário das refeições, pois dependem do serviço de outros setores, contudo, isso não significa que sempre tenham que almoçar e lanchar no refeitório podem variar o ambiente e a forma de servir e oferecer o alimento, tornando assim esse momento também como parte integrante dos planejamentos.

Destacamos a organização do espaço, sua estrutura física, adaptada para atender as crianças em suas necessidades tais como: sanitários, mesas, cadeiras, colchonetes,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

todos de tamanho menor para facilitar o uso pelas crianças. E as atividades são realizadas por meio de jogos e brinquedos lúdicos, aula de informática, hora do conto de história, brincadeiras no pátio, pracinha e na brinquedoteca.

Como suporte teórico foi utilizado inclusive o referencial curricular, quando diz que,

No ato de alimentar ou trocar uma criança pequena não é só o cuidado com a alimentação e higiene que estão em jogo, mas a interação afetiva que envolve a situação.

Ser carregado ao colo e, ao mesmo tempo, ter o seio ou mamadeira para mamar é uma experiência fundamental para o ser humano. Na relação estabelecida, por exemplo, no momento de tomar a mamadeira, seja com a mãe ou com o professor de educação infantil, o binômio dar e receber possibilita às crianças aprenderem sobre si mesmas e estabelecerem uma confiança básica no outro e em suas próprias competências. Elas começam a perceber que sabem lidar com a realidade, que conseguem respostas positivas, fato que lhes dá segurança e que contribui para a construção de sua identidade.

Os constantes cuidados com o conforto que são efetivados pelas trocas de vestuário, pelos procedimentos de higiene da pele, pelo contato com a água do banho, pelos toques e massagens, pelos apoios corporais e mudanças posturais vão propiciando aos bebês novas referências sobre seu próprio corpo, suas necessidades e sentimentos e sobre sua sexualidade.(BRASIL, 1998)

Sendo assim, cada momento do planejamento e cada proposta apresentada devem tentar abranger as áreas de desenvolvimento e de exigência ressentida pela criança, procurando sempre valorizar e respeitar o contexto no qual os pequenos estão inseridos e as necessidades básicas apresentadas nos momentos de observação e de apreciação realizados.

Reconhecer na infância sua especificidade - sua capacidade de imaginar, fantasiar e criar - exige que muitas medidas sejam tomadas. Entender que as crianças têm um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, que subverte o sentido da história, é preciso conhecer as crianças, o que fazem, o que brincam e o que falam.

CONCLUSÃO



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Durante o período da observação e a inserção, percebemos a importância do trabalho docente que possui um planejamento articulado através da observação do grupo e seus interesses.

A professora delinea, a partir de uma séria e intensa pesquisa, as possibilidades de trabalho, os assuntos a serem estudadas, as situações a serem propostas e as atividades a serem realizadas.

Destacamos o brincar que esta bem presente nos diversos momentos na sala, no pátio, na pracinha até mesmo na aula de informática, observamos que as crianças desenvolvem algumas capacidades importantes como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e experimentação de regras e papéis sociais, assim como o cuidar.

E, neste contexto, consideramos o que nos diz Barbosa, que, as brincadeiras propiciam a socialização da criança e é importante que elas estejam num ambiente que aguce sua criatividade e ação, desde que não seja não seja estimulante.

Sendo a aprendizagem um processo sócio-cultural, o professor, assim como o “outro” que é o colega, tem o importante papel de mediador entre o que a criança já sabe e o que ela ainda não aprendeu. Auxiliando para que a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal da criança se amplie.

Como as crianças pequenas ainda têm pouca noção de aprendizagem de métodos o que se privilegia são os conteúdos atitudinais e psicomotores. Quando desenvolvem movimentos, brincadeiras, atividades artísticas, hábitos de higiene. Ou quando contam histórias, realizam jogos ou peças teatrais, instigam a imaginação e criatividade, além de ensinar sobre o cumprimento de regras, respeito ao outro e construção da autonomia.

As aulas são desenvolvidas por uma professora regente e duas bolsistas do curso de Pedagogia da UFSM, o que permite que sejam trabalhados e observados os referenciais teóricos estudados no curso, assim como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que prevê a formação pessoal e social com o objeto de construção da identidade e autonomia da criança. O conhecimento de mundo, que objetiva a construção de diferentes linguagens para fazer à leitura do mundo, como o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

movimento, a música, as artes visuais, a linguagem oral e escrita, a natureza e sociedade.

Podemos considerar ainda que, de acordo com Batista, a creche se constitui em um espaço de educação coletiva, e se, em outros tempos era a família a responsável por inserir a criança neste universo, hoje, com o processo crescente de industrialização e urbanização, e com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a creche contribui com esta formação, porém, entendo que, todas as crianças independente de sua idade, estando nesta instituição, deveriam participar das atividades oportunizadas.

O discurso que trata da Educação Básica é muito bonito, pois trata da educação como um todo, porém, é possível perceber nas rotinas pré estabelecidas nas creches que este ainda se configura como um espaço assistencialista e pensado nas necessidades do adulto.

(...) embora durante a permanência na instituição seja percebida uma repetição constante por parte dos adultos de proposições que pouco consideram as crianças como ponto de partida para sua organização, há também uma vivência intensa das dimensões infantis que, embora ocorram em momentos de ruptura com o estabelecido, demarcam o que constitui a alteridade da infância: a imaginação, as múltiplas relações, as suas diferentes formas de expressão (COUTINHO, 2002, p.5).

O trabalho de um profissional de educação Infantil deve permear os saberes necessários a uma prática de respeito à criança e ao seu contexto. Aliado a um processo de socialização, responsável pela criação da identidade e da autonomia, deve estar o aprendizado através do lúdico e das descobertas.

As crianças vão se desenvolvendo por meio de trocas e de exemplos daqueles que estão presentes no seu dia a dia, desta forma, é essencial que o professor consiga perceber as necessidades dos pequenos e interajam de forma a propiciar relações interpessoais e sociais que contribuam para a construção do respeito ao outro e a si mesmo, sendo o mediador, e, muitas vezes, nesta fase de educação compreendida entre 0 aos 3 anos, o proponente de momentos e condições indispensáveis ao crescimento da criança como um todo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Segundo Kramer, crianças fazem parte de um contexto social, estabelecendo relações de acordo com seu contexto e espaço geográfico, e da mesma forma, são valorizadas dentro deste, logo deve merecer o respeito que lhe é devido, não importando idade, gênero ou raça, já que, inclusive, vivemos em uma sociedade de diferentes etnias, credos ou gêneros.

Conhecer a realidade da criança implica em reconhecer a alteridade da infância, como nos trás Coutinho, 2002, quando propõe que se [re]signifique os cuidados bem como todas as dimensões das crianças que estão inseridas na creche ou na pré-escola, sendo que estas são produtoras de cultura e saberes.

Mesmo que, de alguma forma a escola não esteja de todo proporcionado as descobertas e criando situações inusitadas, por si só esses pequenos irão aproveitando sua imaginação e tirando proveito de situações, criando e recriando sua cultura.

Compreendemos que a Educação Infantil é parte integrante e importante do processo de construções de posturas, condutas e formas de comportamentos. É nesse cenário onde as crianças encontram e constroem suas experiências de vida. Portanto, é na interação com outras pessoas que as elas aprendem a compartilhar e a viver em um contexto educativo e coletivo, relacionando-se e comunicando-se com o mundo a sua volta. Desse modo, é na potencialidade desse convívio e de diversas formas de relações que se podem propiciar novas relações e interações a partido do ambiente escolarizado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. H. O.; SCHNETZLER, R. P. **O binômio cuidar-educar na educação infantil e a formação inicial de seus profissionais.** In: Reunião anual da ANPED, 28, 2005, Caxambu. (GT 07 – Educação da criança de 0 a 6 anos). Disponível em www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt07/gt071011int.doc;

BATISTA, R. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido.** Florianópolis, SC Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos a Educação, 2006.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEB. 2006. 1v.

COUTINHO, Â. M. S. **Educação infantil: espaço de educação e cuidado**. In: Reunião anual da ANPED, 25, 2002, Caxambu. (GT 07 – Educação da criança de 0 a 6 anos). Disponível em www.anped.org.br/reunioes/25/angelascalabrincoutinhoh07.rtf.

KRAMER, S. O papel social da Educação Infantil. Disponível em <http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf> acessado em 01/05/2011, as 15hs35.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.